

SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

4.º TRIM. 2022



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2023 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 15 de março de 2023.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-150 Lisboa • www.bportugal.pt • Edição Departamento de Estabilidade Financeira • Design Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português | 4.º trim. 2022

Estrutura de balanço

No 4.º trimestre de 2022, o ativo total diminuiu 4,4%. Esta evolução deveu-se maioritariamente à diminuição das disponibilidades e aplicações em bancos centrais (contributo de 2,8 pp).

O rácio de transformação diminuiu 0,8 pp, para 78,2%, em resultado do aumento dos depósitos de clientes (+1,1%), num quadro de relativa estabilização dos empréstimos a clientes (+0,1%). O peso no ativo do financiamento obtido junto de bancos centrais diminuiu 5,1 pp, para 3,6%.

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) situou-se em 229%, diminuindo 25 pp face a setembro de 2022. Este efeito deveu-se essencialmente a uma diminuição nos ativos de elevada liquidez, cujo contributo para a redução do rácio foi de 21,3 pp, o que refletiu a redução das disponibilidades e aplicações junto de bancos centrais.

Qualidade dos ativos

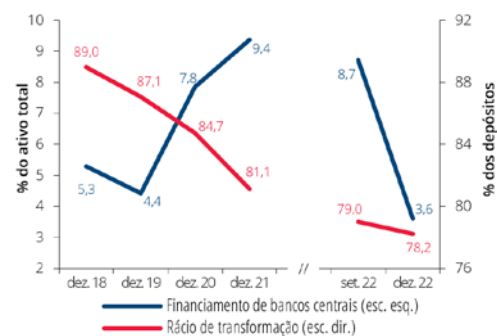
No 4.º trimestre de 2022, o rácio de empréstimos não produtivos bruto (NPL) diminuiu 0,2 pp, para 3,0%. Esta evolução refletiu a diminuição dos NPL (contributo de -0,3 pp), mais do que compensando a diminuição dos empréstimos produtivos (contributo de +0,1 pp). O rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 1,3%.

Os rácios de NPL bruto das SNF e particulares diminuíram 0,7 pp e 0,1 pp, para 6,5% e 2,3%, respetivamente, contribuindo para esta evolução essencialmente a diminuição dos NPL.

O rácio de cobertura dos NPL por imparidades aumentou 1,8 pp, para 55,4%, refletindo uma diminuição dos NPL superior à das imparidades acumuladas. Nas SNF registou-se um aumento de 1,4 pp, para 55,9%. Nos particulares, o rácio cifrou-se em 55,1%, aumentando 6,0 pp e 0,4 pp, para 40,4% e 64,1% nos segmentos de habitação e de consumo e outros fins, respetivamente.

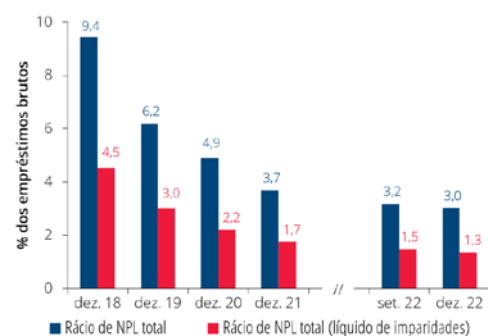
O rácio de empréstimos em *stage 2* do setor privado não financeiro cifrou-se em 11,1% (-0,4 pp no trimestre). O rácio diminuiu 0,4 pp e 0,2 pp, para 8,1% e 16,0%, nos segmentos de particulares e de SNF, respetivamente.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



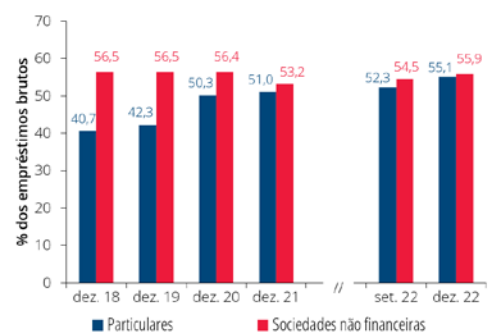
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

Em 2022, a rendibilidade do ativo (ROA) e a rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentaram significativamente face a 2021, situando-se em 0,70% (+0,23 pp) e 8,8% (+3,3 pp), respetivamente. A evolução da rendibilidade refletiu o aumento da margem financeira (contributo de +0,32 pp para o ROA) e a diminuição das provisões e imparidades (contributo de +0,14 pp para o ROA). Em sentido oposto, destaca-se o efeito negativo do aumento dos custos operacionais (contributo de -0,12 pp para o ROA).

O custo do risco de crédito diminuiu 0,04 pp face ao período homólogo, para 0,29%.

O rácio *cost-to-income* diminuiu 3,0 pp face ao período homólogo, situando-se em 50,4%, refletindo um aumento do produto bancário (contributo de -7,6 pp) que superou o dos custos operacionais (contributo de +4,7 pp).

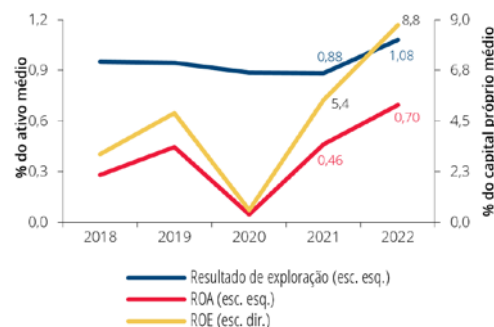
Solvabilidade

No 4.º trimestre de 2022, os rácios de fundos próprios totais e de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) aumentaram 1,0 pp e 0,7 pp, para 18,1% e 15,3%, respetivamente. Em ambos os casos, a evolução refletiu a redução do montante total das exposições em risco e, em menor grau, o aumento dos fundos próprios.

O ponderador médio de risco aumentou 0,7 pp, para 43,2%, em resultado da redução da importância relativa das componentes de menor risco no ativo.

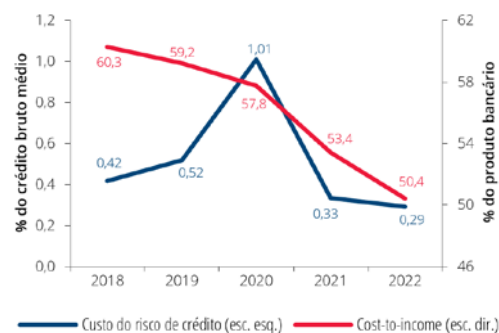
O rácio de alavancagem aumentou 0,3 pp face ao trimestre anterior, para 6,7%.

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



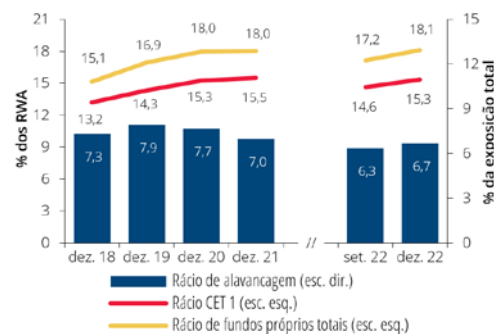
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português^(a)

| | Notas | Unidade | dez. 18 | dez. 19 | dez. 20 | dez. 21 | set. 22 | dez. 22 |
|--|-------|-------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Ativo | | | | | | | | |
| Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades) | (1) | % | 59,7 | 59,6 | 57,6 | 55,5 | 54,6 | 57,2 |
| Títulos de dívida (líquidos de imparidades) | (1) | % | 21,4 | 22,0 | 22,3 | 20,7 | 20,4 | 20,9 |
| Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto) | (2) | % | 8,8 | 8,0 | 8,0 | 6,4 | 5,9 | 5,6 |
| Ativo total | | 10 ⁹ € | 384,5 | 390,3 | 411,8 | 444,9 | 463,0 | 442,5 |
| Ativo total / PIB (nominal) | | % | 187,4 | 182,1 | 205,4 | 207,2 | 198,3 | 184,8 |
| Liquidez e financiamento | | | | | | | | |
| Financiamento de Bancos Centrais | (1) | % | 5,3 | 4,4 | 7,8 | 9,4 | 8,7 | 3,6 |
| Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários) | (1) | % | 6,1 | 6,0 | 4,2 | 3,4 | 3,1 | 3,9 |
| Depósitos de clientes | (1) | % | 67,1 | 68,5 | 68,0 | 68,4 | 69,1 | 73,1 |
| Responsabilidades representadas por títulos | (1) | % | 4,2 | 4,1 | 3,6 | 4,1 | 3,9 | 4,1 |
| Capital próprio | (1) | % | 9,1 | 9,3 | 8,8 | 8,3 | 7,7 | 8,1 |
| Rácio de transformação (LtD) | (3) | % | 89,0 | 87,1 | 84,7 | 81,1 | 79,0 | 78,2 |
| Ativos de elevada liquidez | (4) | % | 17,1 | 19,6 | 23,1 | 27,2 | 26,1 | 25,2 |
| Rácio de cobertura de liquidez (LCR) | (5) | % | 196,4 | 218,5 | 245,9 | 260,0 | 253,8 | 229,2 |
| Qualidade de ativos | | | | | | | | |
| Empréstimos não produtivos (valor bruto) | | 10 ⁶ € | 25 852 | 17 199 | 14 416 | 12 148 | 10 831 | 9 875 |
| Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades) | | 10 ⁶ € | 12 420 | 8 347 | 6 494 | 5 774 | 5 027 | 4 402 |
| Rácio de NPL - Total | (6) | % | 9,4 | 6,2 | 4,9 | 3,7 | 3,2 | 3,0 |
| Rácio de NPL - Particulares | (6) | % | 5,1 | 3,7 | 3,4 | 2,8 | 2,5 | 2,3 |
| Rácio de NPL - Sociedades não financeiras | (6) | % | 18,5 | 12,3 | 9,7 | 8,1 | 7,2 | 6,5 |
| Rácio de NPL líquido de imparidades - Total | (7) | % | 4,5 | 3,0 | 2,2 | 1,7 | 1,5 | 1,3 |
| Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total | (8) | % | 52,0 | 51,5 | 55,0 | 52,5 | 53,6 | 55,4 |
| Rácio de cobertura - Particulares | (8) | % | 40,7 | 42,3 | 50,3 | 51,0 | 52,3 | 55,1 |
| Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras | (8) | % | 56,5 | 56,5 | 56,4 | 53,2 | 54,5 | 55,9 |
| Rácio de empréstimos em stage 2 - Total | (9) | % | 10,1 | 9,4 | 11,2 | 11,6 | 10,6 | 10,3 |
| Rácio de empréstimos em stage 2 - Setor privado não financeiro | (9) | % | 10,4 | 9,6 | 12,0 | 12,5 | 11,5 | 11,1 |
| Rácio de empréstimos em stage 2 - Particulares | (9) | % | 8,6 | 7,7 | 7,8 | 8,5 | 8,6 | 8,1 |
| Rácio de empréstimos em stage 2 - Sociedades não financeiras | (9) | % | 13,1 | 12,6 | 18,6 | 18,8 | 16,3 | 16,0 |
| Rendibilidade ^(b) | | | | | | | | |
| Rendibilidade do Ativo (ROA) | (10) | % | 0,28 | 0,45 | 0,05 | 0,46 | 0,66 | 0,70 |
| Resultado de exploração | (11) | % | 0,95 | 0,94 | 0,89 | 0,88 | 1,03 | 1,08 |
| Rendibilidade do Capital Próprio (ROE) | (12) | % | 3,0 | 4,8 | 0,5 | 5,4 | 8,3 | 8,8 |
| Resultado Líquido | | 10 ⁶ € | 1 074 | 1 752 | 195 | 1 998 | 2 990 | 3 162 |
| Cost-to-Income | (13) | % | 60,3 | 59,3 | 57,8 | 53,4 | 49,9 | 50,4 |
| Custo do risco de crédito | (14) | % | 0,42 | 0,52 | 1,01 | 0,33 | 0,22 | 0,29 |
| Solvabilidade | | | | | | | | |
| Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) | (15) | % | 13,2 | 14,3 | 15,3 | 15,5 | 14,6 | 15,3 |
| Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1) | (15) | % | 0,8 | 1,1 | 1,2 | 0,8 | 0,7 | 0,8 |
| Fundos próprios de nível 2 (Tier 2) | (15) | % | 1,2 | 1,5 | 1,5 | 1,7 | 1,8 | 2,0 |
| Rácio de alavancagem | (16) | % | 7,3 | 7,9 | 7,7 | 7,0 | 6,3 | 6,7 |
| Ponderador médio de risco | (17) | % | 54,4 | 53,3 | 48,6 | 44,0 | 42,4 | 43,2 |

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística/prudencial em base consolidada reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão relativa às instituições de crédito e às empresas de investimento com ativo superior a 5 mil milhões de euros. A alteração introduzida na publicação *Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos Recentes* do 2º trimestre de 2021 deveu-se à entrada em vigor do Regulamento das Empresas de

(b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência atualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.

(9) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos em stage 2 e o valor bruto dos empréstimos.

(10) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.

(11) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(12) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.

(13) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(14) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(15) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(16) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).

(17) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

